

Francisco de Miranda

“... não pode haver dúvida de que a América espanhola, uma vez independente, qualquer que seja a forma de governo estabelecida em suas diferentes regiões, êsses governos serão animados por um sentimento americano e guiados por uma orientação política americana.”

Durante o período de mais de um século que decorreu desde a época da independência, tem prevalecido êste espírito de auxílio mútuo em face de perigos em comum, e na solução dos problemas de ordem coletiva.

Os Congressos Interamericanos realizados respectivamente em Lima em 1847, em Santiago em 1856 e em Lima em 1864 tiveram lugar justamente em épocas em que agressões estrangeiras se mostravam iminentes . . .

1842-1850—Intervenção européia no Rio da Prata;

1857-1860—Incurções militares de William Walker na América Central;

1860-1865—Ocupação espanhola da República Dominicana;

1863-1867—Invasão francesa no México e implantação do Império de Maximiliano;

1865—Tentativa da Espanha para restabelecer sua soberania no Peru.

As jovens repúblicas reagiram com sucesso contra tôdas essas tentativas de esmagamento de sua independência. As conferências citadas refletiram o sentimento de solidariedade que encorajou a resistência.

“Essas conferências são como que um prenúncio de tempestades. Quando surge o perigo ou quando a necessidade exige, surge logo uma dessa conferências, a qual desaparece logo que tudo retorna à calma. Trata-se de uma manifestação de solidariedade nos momentos de crise.”

(ESTEBAN GIL BORGES, ex-Ministro das Relações Exteriores da Venezuela.)

Essas conferências estiveram na altura do problema imediato para cuja solução haviam sido convocadas. Elas refletiram e mantiveram bem vivo o espírito de cooperação, que havia desempenhado papel tão relevante na história das Américas.

O estabelecimento de um sistema permanente de relações internacionais, característica inata do povo, foi subseqüentemente uma mera questão de tempo.

Isso se verificou em 1889!

Onde?—Em Washington!

Quando?—Por ocasião da Primeira Conferência Internacional Americana. Foi nessa Conferência, convocada pelo Governo dos Estados Unidos, que se



Simón Bolívar

deu forma definitiva ao movimento pan-americano e se lançaram as bases de uma organização de caráter permanente. Foi pois através dos ensaios, erros, fracassos e sucessos verificados em cinquenta e sete anos de trabalhos que tomou a sua presente forma o Sistema Interamericano.

Todavia, a ação verificada em 1889 teve fundamentalmente a sua origem no movimento iniciado em 1826. Embora mais ampla em seus objetivos e compreendendo tôdas as Repúblicas do Continente, foi ela concebida com o mesmo espírito e animada pelos mesmos princípios que inspiraram o *Congresso do Panamá ou sejam—A Cooperação Continental e a Assistência Mútua na Solução dos Problemas Comuns*.

As palavras de Simón Bolívar foram reafirmadas pelo Secretário de Estado, James G. Blaine, em 1889, quando o mesmo saudava os delegados:

*“Encontramo-nos aqui reunidos movidos pela crença inabalável de que as nações da América podem e devem ser mais úteis umas às outras do que o têm sido até agora, e que tôdas elas serão beneficiadas e lucrarão com um intercâmbio mais intenso. Será sem dúvida uma grande conquista o tornar os povos das nações americanas mais conhecidos uns dos outros. A maior vitória nesse sentido será todavia conquistada quando as relações pessoais e comerciais dos Estados Americanos,*



Henry Clay

*tanto os do norte como os do sul, estiverem tão desenvolvidas e de tal forma reguladas que cada país possa auferir para si o máximo das vantagens do intercâmbio geral verificado entre todos.”*

O Sistema Interamericano tem resistido à prova do tempo. As suas raízes são profundas na história do Continente. Os princípios nos quais se acha baseado contribuíram para o estabelecimento e desenvolvimento de diversas repúblicas nesta parte do mundo.

As divergências transitórias e os malentendidos passageiros em nada impediram o seu desenvolvimento, antes contribuíram para demonstrar a eficácia do Sistema. Trata-se de mero fator natural na evolução do Continente.

A cooperação interamericana não deixa de ser uma contribuição do Novo Mundo às relações internacionais. Em contraste com o sistema de domínio universal e com a teoria do equilíbrio de forças, as Américas criaram e desenvolveram um sistema de relações mútuas baseado no espírito de cooperação e amizade.

*“O destino da América é continuar a apoiar qualquer ação tendente a melhorar as condições humanas; e a servir de cenário de iniciativas dignas de encômios. A América surgiu de um ideal e continuará sendo um ideal.”*

(ALFONSO REYES, filósofo e escritor mexicano).



José de San Martín

# Conferências— Fundação do Sistema

*As conferências representam o principal meio utilizado pelo Sistema Interamericano em suas funções.*

Essas conferências são de vários tipos:

- Oficiais*—integradas somente por delegados nomeados pelos Governos.
- Semi-oficiais*—compostas em parte por delegados governamentais, e em parte por pessoas que tomam parte nos trabalhos em seu próprio nome ou como representantes de associações.
- Não-oficiais*—compostas integralmente de pessoas ou de representantes de instituições privadas.

As conferências oficiais interamericanas são o que se poderia chamar de corpo legislativo do Sistema. Nelas os representantes dos diversos países se reúnem com o fim de deliberar sobre assuntos de interesse comum, cujas conclusões, embora não tenham força de lei, constituem regras e recomendações que os respectivos países devem cumprir.

Essas conferências tratam de muitos e variados assuntos. Umas são de caráter *político* e são convocadas para estudar problemas que afetam as relações entre governos. Outras são *técnicas* e altamente especializadas. Dentro do Sistema Interamericano têm se convocado conferências técnicas para tratar dos mais variados assuntos—agricultura, medicina, direito,

engenharia, educação, transportes, comércio e muitos outros.

Essas conferências costumam congregam homens e mulheres de muitas nacionalidades e de interesses os mais variados. As conferências políticas são essencialmente reuniões de estadistas. As conferências técnicas congregam fazendeiros, professores, advogados, engenheiros, médicos, etc. Toda essa gente defende interesses idênticos e se entende perfeitamente, embora falando idiomas diferentes. Os interesses que possuem em comum assemelham-se aos que existem em todos os países, cidades, ou vilas de uma mesma nação.

As conferências são meras projeções, no campo internacional, dos mesmos processos que regem a vida interna dos países, pois que envolvem a solução dos problemas comuns por meio de Discussão, Compreensão e Acôrdo.

Três tipos de conferências surgiram no evoluir do movimento pan-americano:

- Conferência Internacional Americana
- Reuniões de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores
- Inúmeras reuniões que se enfeixam sob o título geral de conferências especiais ou técnicas.

## CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS AMERICANAS

A Conferência Internacional Americana que se reuniu em Washington de 2 de outubro de 1889 a 19 de abril de 1890 lançou as bases do moderno movimento pan-americano. Essa Conferência foi o ponto

de partida de uma série de conclave idênticos que vêm se sucedendo até os nossos dias.

As Conferências Internacionais Americanas, em parte devido a terem sido as primeiras a surgir, e principalmente em virtude dos assuntos tratados, se tornaram as instituições básicas da organização interamericana. Traçam a orientação geral, e determinam a estrutura e funções dos órgãos e repartições interamericanas.

Essas conferências se realizam geralmente de *cinco em cinco anos* nas várias capitais do Continente. Às vezes, por circunstâncias especiais, êsse lapso de tempo pode ser aumentado. Nos *cincoenta e sete anos* da existência do movimento pan-americano, realizaram-se *oito dessas conferências*.

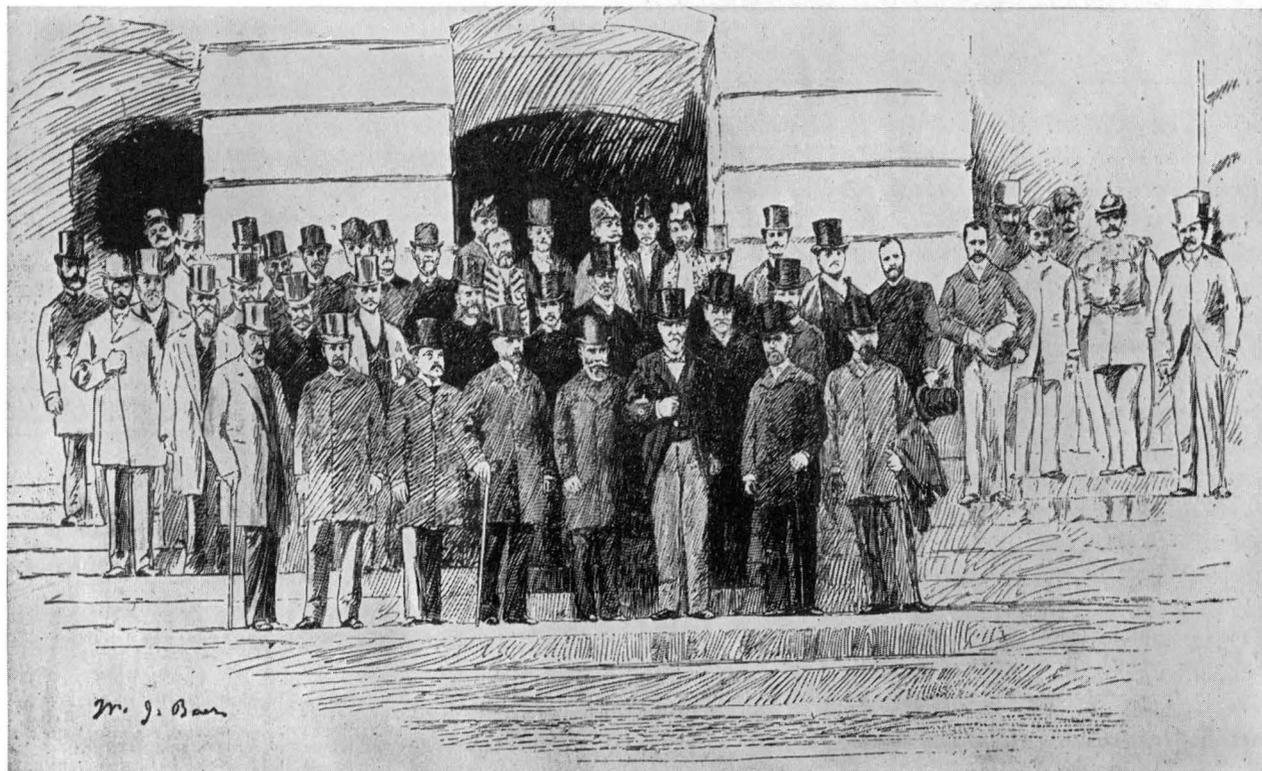
Essas conferências são as reuniões oficiais das delegações nomeadas pelos governos das vinte e uma repúblicas. Cada governo poderá fazer-se representar por tantos delegados quantos queira, porém cada país tem apenas direito a um voto. *Todos são tratados na base da mais absoluta igualdade.* Trata-se de reuniões essencialmente diplomáticas e, em virtude da sua importância, os governos freqüentemente se fazem representar por seus titulares da pasta do exterior e por seus altos funcionários encarregados da marcha dos negócios externos.

A votação é feita na base da *maioria*. A finalidade das conferências é a de se chegar a um acôrdo, evitando-se todos os esforços para se encontrar uma fórmula que seja aceitável a todos. Se, porém, uma decisão unânime não fôr possível, decide-se pela maioria de votos dos países presentes.

*As Repúblicas Americanas foram as primeiras a iniciar a prática das discussões abertas nas suas reuniões internacionais,* e tanto as sessões plenárias, como as reuniões das comissões são franqueadas à imprensa.

Em virtude de a autoridade das conferências se estender a todo o sistema interamericano, os programas das mesmas têm que ser de grandes proporções. São êles geralmente divididos em capítulos, e os programas típicos incluem via de regra assuntos relativos à organização da paz, direito internacional, questões sociais e econômicas, cooperação intelectual, e os direitos políticos e sociais da mulher. Logo que as conferências são organizadas, e eleita a diretoria, nomeiam-se as comissões, geralmente na base de uma para cada capítulo do programa. Nessas comissões os países são representados por um ou mais delegados, de sorte que cada comitê opera como se fôsse uma conferência em miniatura funcionando dentro da órbita geral da grande assembléia.

O desenvolvimento das relações internacionais do



*Delegados à Primeira Conferência Internacional Americana, Washington, 1889-1890*

*Cronologia das Conferências Internacionais Americanas*

- Primeira Conferência Internacional Americana, Washington, 2 de outubro de 1889 a 19 de abril de 1890.
- Segunda Conferência Internacional Americana, México, 22 de outubro de 1901 a 31 de janeiro de 1902.
- Terceira Conferência Internacional Americana, Rio de Janeiro, 23 de julho a 27 de agosto de 1906.
- Quarta Conferência Internacional Americana, Buenos Aires, 12 de julho a 30 de agosto de 1910.
- Quinta Conferência Internacional Americana, Santiago, 25 de março a 3 de maio de 1923.
- Sexta Conferência Internacional Americana, Havana, 16 de janeiro a 20 de fevereiro de 1928.
- Sétima Conferência Internacional Americana, Montevidéu, de 3 a 26 de dezembro de 1933.
- Oitava Conferência Internacional Americana, Lima, de 9 a 27 de dezembro de 1938.
- Nona Conferência Internacional Americana, a realizar-se em Bogotá em dezembro de 1947.

Novo Mundo é refletido de maneira apreciável nos debates e nas conclusões das Conferências Internacionais Americanas. Num certo sentido essas conferências são como que um grande debate público, pois que não passam de uma condensação da opinião do Continente; ou um meio de consolidar numa expressão continental o que as nações ou a maioria delas estão preparadas para executar individualmente.

*“A nós parece que o grande objetivo destas Conferências é tornar coletivo aquilo que já seja unânime, é reunir o que no intervalo entre uma e outra tiver completamente amadurecido na opinião do Continente, e imprimir-lhe a força que resulta de um acôrdo entre tôdas as suas nações.”*

(JOAQUIM NABUCO, estadista e jurista brasileiro).

Os mesmos assuntos ou seus correlatos constam freqüentemente dos programas de sucessivas conferências. Essa repetição de tópicos é bem um indício da índole das relações interamericanas. Cada conferência avança um passo a mais com relação à sua predecessora. Destarte, o mecanismo para a solução

pacífica das disputas no Continente Americano não surgiu por um golpe de mágica numa simples conferência; é antes o resultado de uma série delas cujo início remonta a 1923, tendo cada uma das subseqüentes acumulado novo material sôbre os alicerces lançados naquele ano.

Fato idêntico observa-se em outros setores, tais como na codificação do direito internacional, nas relações econômicas, nos transportes e comunicações, e nas relações culturais. Êsses assuntos são alvo de constantes atenções e estudos, e, não obstante terem figurado nos programas das conferências anteriores, continuarão sem dúvida a ser debatidos nas vindouras reuniões interamericanas.

*“Não se pode fazer muita coisa numa única conferência, ou com um único esforço. Lembrai-vos que trabalhais mais para o futuro do que para o presente; mas se os vossos esforços forem bem orientados, e o objetivo em mira bem delineado, o trabalho que fizerdes aqui encontrará eco entre os milhões que vivem no Continente Americano e perdurará muito tempo depois que encerrardes os vossos trabalhos . . . .”*

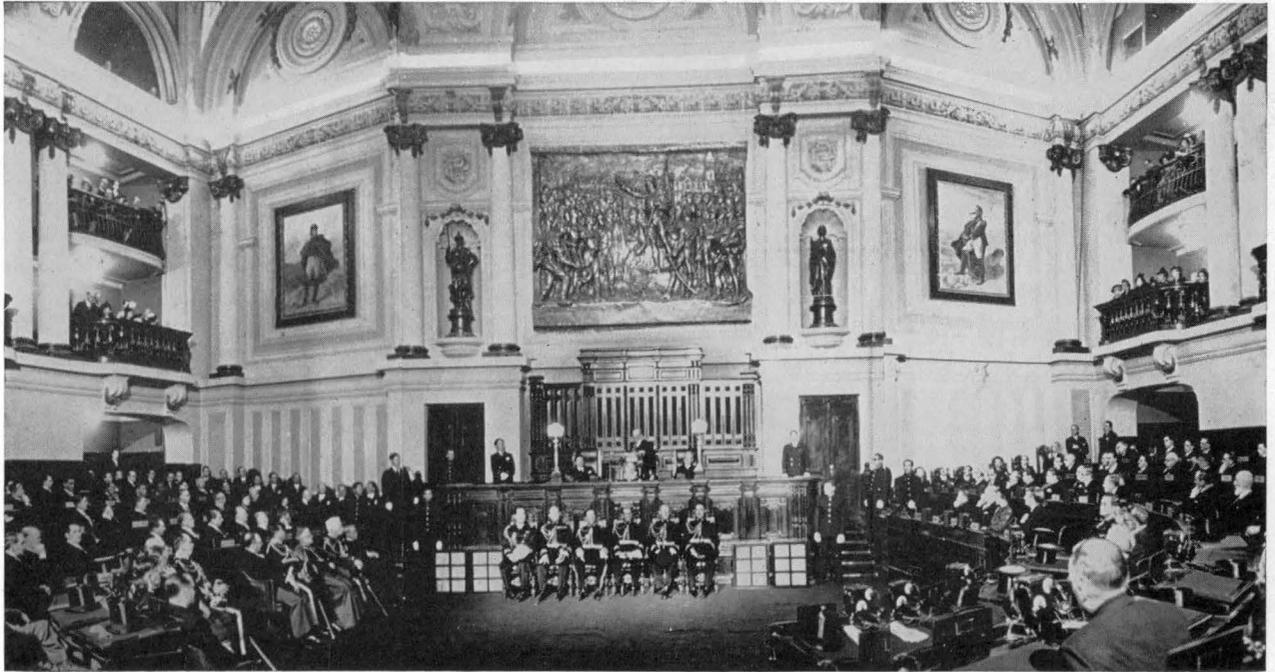
(ELIHU ROOT, Ex-Secretário de Estado dos Estados Unidos).

REUNIÕES DE CONSULTA DOS MINISTROS DAS RELAÇÕES EXTERIORES

As Reuniões de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores fazem parte do movimento em prol da preservação da paz e da segurança do Continente, havendo surgido em consequência da tensão existente na atmosfera internacional, pouco antes do estalar da guerra. As três Reuniões de Consulta até hoje realizadas enfrentaram problemas decorrentes da Segunda Guerra Mundial.

As Reuniões são de natureza essencialmente política. Cabe-lhes tomar decisões sôbre problemas sumamente urgentes do Sistema Interamericano, ou com relação a quaisquer situações e controvérsias capazes de perturbar a paz no seio das Repúblicas Americanas. Quando, todavia, surgirem problemas de grande transcendência ou urgência, de caráter econômico, social ou cultural, justifica-se a convocação de uma dessas reuniões.

Como o diz o título, as reuniões são constituídas dos Ministros das Relações Exteriores dos respectivos países. Se, em circunstâncias excepcionais, qualquer Ministro fôr impedido de comparecer, poderá ser representado por um delegado especial. Conquanto o Ministro seja o principal delegado de seu país, tem a faculdade de se fazer acompanhar de um ou mais conselheiros.



*Sessão Inaugural da VIII Conferência Internacional Americana—Lima, 1938*

*Qualquer governo pode propor uma Reunião de Consulta.* Sendo aceita a sugestão pela maioria dos vinte e um governos, o Conselho Diretor da União Pan-Americana elabora o programa e toma tôdas as medidas necessárias para que se efetue a reunião.

As reuniões, muito embora a integrem os representantes dos vinte e um governos, não constituem conferências na acepção estrita do termo. Participam elas da natureza de consultas para a discussão de problemas específicos, que demandam imediata atenção e decisão. Seu campo é, pois, mais restrito, e suas sessões menos formais do que as das Conferências Interamericanas.

#### CONFERÊNCIAS INTERAMERICANAS ESPECIAIS

À guisa de complemento às Conferências Internacionais Americanas tem havido, nos últimos anos, vasto

#### *Quadro Cronológico das Reuniões de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores*

Primeira Reunião de Consulta, Panamá,  
23 de setembro—3 de outubro de 1939.

Segunda Reunião de Consulta, Havana, 21—  
30 de julho de 1940.

Terceira Reunião de Consulta, Rio de Janeiro,  
15—28 de janeiro de 1942.

número de conferências especiais, as quais já se tornaram um dos traços de maior relêvo do movimento pan-americano. *Já passam de duzentas* as reuniões efetuadas nos diversos países do Continente, para tratar de todos os assuntos que dizem respeito ao bem-estar das Repúblicas Americanas. De caráter *essencialmente técnico*, são convocadas para se tratar de um tópico específico ou de um grupo de tópicos relacionados.

Algumas dessas conferências só se reúnem uma vez, e com um único objetivo em vista. Outras, porém, mostram a tendência de se tornar permanentes, reunindo-se periodicamente. Outras, ainda, já vêm do passado, particularmente as Conferências Sanitárias Pan-Americanas, as Conferências Científicas Americanas, as Conferências Comerciais Pan-Americanas.

É mui diversa a maneira de se organizarem e dirigirem as conferências especializadas. À semelhança das Conferências Internacionais Americanas, muitas são estritamente *oficiais*, outras *semi-oficiais*, e ainda outras puramente *privadas*, sem qualquer caráter oficial.

É sobretudo nessas reuniões que se congregam as pessoas que têm o mesmo fito e interesses. Os Congressos da Estrada Pan-Americana *põem em contacto engenheiros especializados das vinte e uma nações*, devendo-se a essas reuniões o terem adiantado os trabalhos da construção da Estrada Pan-Americana. *Médicos e*

*funcionários sanitários* estão juntos nas Conferências Sanitárias Pan-Americanas, bem como nos Congressos Médicos Pan-Americanos. Os advogados travam conhecimento um com o outro nas reuniões da Associação Interamericana dos Advogados; os professores, nas Conferências Educacionais Interamericanas; e os trabalhadores sociais, nas Conferências Pró-Infância e nas da Cruz Vermelha Pan-Americana.

Essas reuniões provam mais uma vez a flexibilidade do Sistema Interamericano. *Em qualquer tempo uma conferência especializada* pode ser convocada pela Con-

ferência Internacional Americana, pelo Conselho Diretor da União Pan-Americana, ou por iniciativa de um ou mais governos. Convocam-se muitas conferências interamericanas sem caráter oficial, somente porque indivíduos ou associações com interesses afins desejam estar juntos e trocar vistas.

As conferências especializadas são um dos mais interessantes aspectos do desenvolvimento das relações internacionais no Continente Americano, já havendo feito contribuições de valor ao progresso do Sistema Interamericano.

---

### *Conferências Interamericanas Especializadas*

#### *Lista Incompleta*

- |  |  |
|--|--|
| <p>Conferências Sanitárias Pan-Americanas. Doze reuniões, a partir de 1902.</p> <p>Congressos da Estrada Pan-Americana. Três reuniões, a partir de 1925.</p> <p>Associação Interamericana dos Advogados. Quatro reuniões, a partir de 1941.</p> <p>Conferências Comerciais Pan-Americanas. Cinco foram celebradas, a partir de 1911.</p> <p>Conferências Interamericanas sobre Agricultura. Três foram celebradas, a partir de 1930.</p> <p>Congressos Postais Pan-Americanos. Houve cinco, a partir de 1921.</p> <p>Conferências Interamericanas sobre o Rádio (telecomunicações). Três foram realizadas entre 1937 e 1945.</p> | <p>Congressos Interamericanos de Puericultura. Oito já foram realizados, a partir de 1916.</p> <p>Congressos Científicos Pan-Americanos. Oito ao todo, a partir de 1909.</p> <p>Geografia e História Pan-Americanas. Já se realizaram quatro Assembléias Gerais do Instituto, a partir de 1932.</p> <p>Congresso Indianista Interamericano. O primeiro se efetuou em 1940; o segundo foi convocado para 1947.</p> <p>Conferências Interamericanas de Professores. Cinco ao todo, a partir de 1928.</p> <p>Conferências Internacionais sobre a Imprensa. Quatro, a partir de 1942.</p> <p>Comissão Interamericana de Mulheres. Cinco Assembléias, a partir de 1938.</p> |
|--|--|
-

# A União Pan-Americana e Outras Organizações

*A*s Conferências Pan-Americanas, tanto as regulares como as especiais, constituem, de fato, o cerne do Sistema Pan-Americano. Todavia, elas perderiam muito da sua eficiência, não fossem as organizações permanentes que funcionam sem interrupção. A estas se deve a continuidade da obra das Conferências, a força de coesão, endereço permanente, secretariado, biblioteca e arquivos das mesmas. Dentre elas, a mais conhecida e importante é a União Pan-Americana, que é o secretariado das Conferências e o órgão central do Sistema Interamericano.

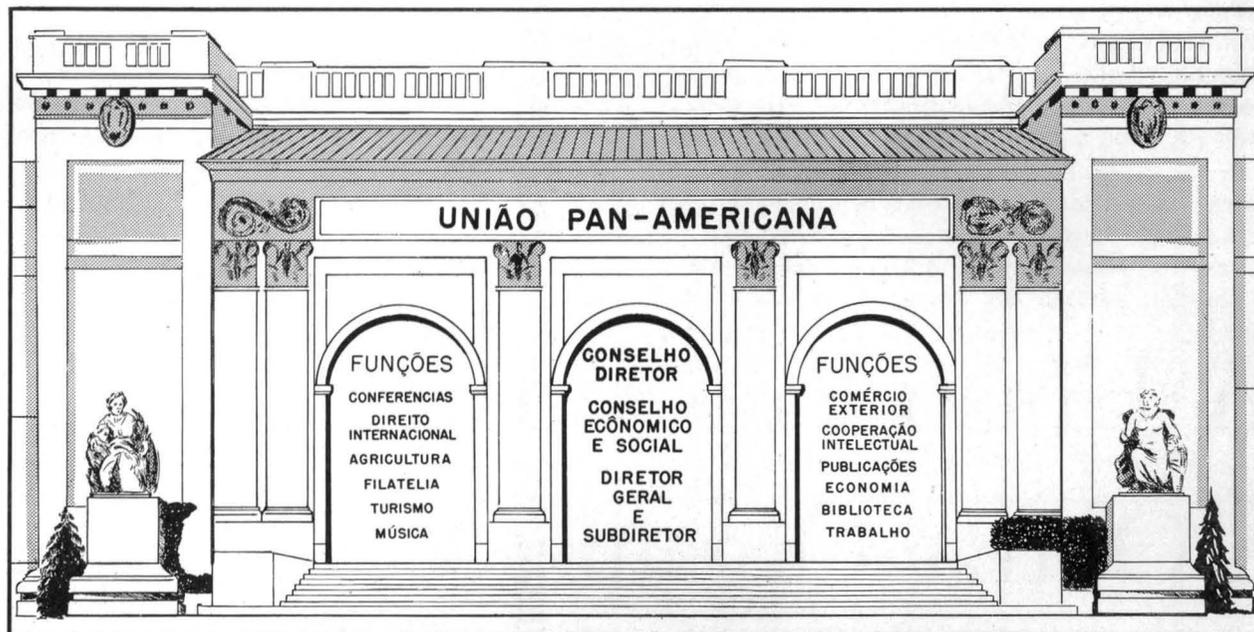
A asserção de que a União Pan-Americana serve como secretaria permanente é inadequada, por ser pouco compreensiva. A União Pan-Americana, de fato, presta serviços aos povos e governos das Américas por meios vários.

Indagai do historiador ou dos homens mais idosos o que vem a ser a União Pan-Americana, e eles quicá vos dirão ser ela apenas a extensão da Secretaria Internacional das Repúblicas Americanas," fundada em 1890 por obra da Primeira Conferência Internacional Americana. O homem dado a estudos políticos asseveraria talvez constar ela de um corpo administrativo subordinado a um Conselho Diretor integrado por um Diretor Geral, um Subdiretor, e

pelos chefes das várias secções. Aos milhares de visitantes que passam pelos umbrais da União Pan-Americana, esta se traduz em um belo palácio situado em Washington, construído graças à munificência de Andrew Carnegie, às contribuições dos governos-membros, e à doação do terreno pelos Estados Unidos. A outros milhares é ela o local em que assistem por vezes a concertos de música da América Latina. O citricultor perdido na vastidão do Brasil pensará nela em conexão com a identificação da praga que ameaçara destruir seus frutos, e com sua exterminação. Para o homem de negócios, o diplomata ou o visitante latino-americano é a União Pan-Americana uma organização que lhe pertence, um ponto "neutro" e amigo em solo estrangeiro. O jovem que se dirige a outro país americano para prosseguir seus estudos referirá como a União Pan-Americana lhe prestou tôdas as informações de que carecia acêrca do sistema educativo em que se interessava; como lhe arranjou uma bolsa de estudos, e forneceu-lhe informações completas sôbre sua viagem.

Os fatos apontados não passam de uns poucos de traços. Acrescentados aos inúmeros serviços que se executam, formam, só então, o esbôço completo da União Pan-Americana. Esta, na realidade, tem seus muros revestidos de verdadeiros mosaicos dos serviços que presta.

A esfera da ação da União Pan-Americana é tão vasta quanto a soma total dos interesses e campos de atividade dos 21 estados-membros, e dos 250 milhões de habitantes. Celebrando agora seu quinquagésimo-



sétimo aniversário, é ela a mais antiga e bem-sucedida associação de governos soberanos no mundo.

Essa união ou associação de governos é absolutamente voluntária e livre, isenta de qualquer compulsão. Conquanto as nações-membros se possam retirar em qualquer ocasião, nenhuma jamais o fez. A organização é mantida por contribuições anuais feitas pelos vinte e um governos, proporcionalmente à população do país.

A evolução da União Pan-Americana se tem operado através dos anos, e ainda continua, para atender às recomendações de cada nova conferência que se realiza. Mantém-se atenta às mudanças ocorridas no mundo e nas condições do Continente Americano, e possui a flexibilidade necessária para enfrentar novos problemas, sem contudo alterar suas bases.

Um dos principais elementos de sua força reside na fórmula, que adota, da absoluta igualdade dos estados-membros, em todos os aspectos internacionais. Não existem blocos das nações grandes e das pequenas, nem se reservam questões somente para a decisão das maiores potências. O espírito de cooperação amistosa e serviço desinteressado ainda palpita no seio da União Pan-Americana, e inspira suas muitas realizações.

#### ORGANIZAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, FUNÇÕES

A direção da União Pan-Americana compete a um Conselho Diretor integrado por um representante de cada uma das vinte e uma Repúblicas Americanas. Acha-se autorizada a agir em qualquer assunto que afete o bom funcionamento do Sistema Interamericano

e a solidariedade e o bem-estar geral das Repúblicas Americanas. Cumpre-lhe igualmente superintender todos os órgãos interamericanos que se relacionem, ou podem vir a relacionar-se, com a União Pan-Americana.

Os representantes que compõem o Conselho Diretor são livremente apontados por seus respectivos governos e podem ser os representantes diplomáticos àcreditados, residentes em Washington, e o Secretário de Estado dos Estados Unidos, como podem ser representantes especiais, com as honras de embaixador. O Conselho elege anualmente seu presidente e vice-presidente. Todos os seus membros têm direito a um voto, e se acham em absoluta paridade uns com os outros em tôdas as discussões do Conselho.

O Conselho Diretor elabora o programa e o regulamento das Conferências Internacionais Americanas, e das Reuniões de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores. Cabe-lhe outrossim fixar as datas das conferências de acôrdo com os governos em cujo território elas se realizarão. Muitas conferências especiais são convocadas pelo Conselho Diretor, ou por sua sugestão, cumprindo igualmente a êste dar os necessários passos para a execução das decisões das conferências das Repúblicas Americanas.

O Conselho Diretor é uma como assembléia permanente dos governos das vinte e uma Repúblicas.

A 15 de novembro de 1945 inaugurou-se o Conselho Econômico e Social Interamericano, que passou a fazer parte integrante da União Pan-Americana, na qualidade de órgão subsidiário do Conselho Diretor.

Vinte e um membros, que representam os governos das Repúblicas Americanas, compõem esse novo Conselho, que se destina a ser a continuação do Comitê Consultivo Econômico e Financeiro organizado em 1939, logo após o rompimento das hostilidades na Europa. O Conselho se acha autorizado a coordenar a atividade oficial interamericana no campo econômico e social; a promover o progresso social e padrões mais altos de vida nos países da América; a realizar pesquisas, e a fazer recomendações aos governos por intermédio do Conselho Diretor; e a trabalhar intimamente de acôrdo com o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, e com outros órgãos internacionais.

O *Diretor Geral* é o membro mais alto da administração da União Pan-Americana. Eleito pelo Conselho Diretor, cumpre-lhe a êste prestar contas. Consistem suas funções em superintender a obra da União Pan-Americana de acôrdo com o prescrito pelas diversas conferências, pelo Conselho Diretor, e pelos estatutos

da instituição. Nessas funções é êle assistido pelo *Subdiretor*, o qual igualmente serve de Secretário do Conselho Diretor. O Diretor Geral e o Subdiretor têm sob suas ordens cêrca de 160 funcionários, entre o pessoal administrativo, redatores, pesquisadores, analistas, tradutores, escreventes e taquígrafos.

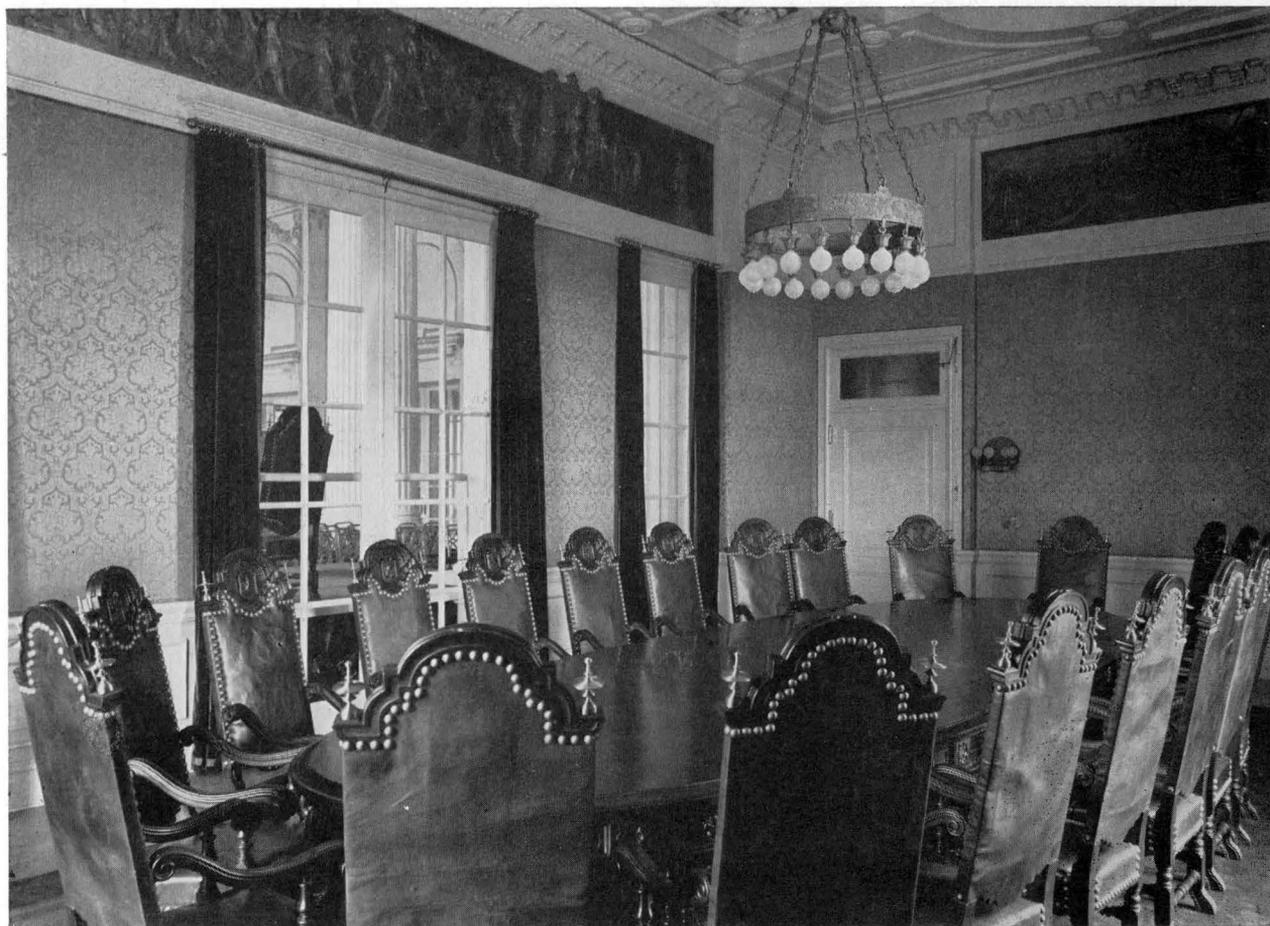
Como "Secretaria Internacional das Repúblicas Americanas", resumiam-se nas seguintes as funções da União Pan-Americana:

*Econômicas*—em que lhe competia coligir informações comerciais e outras de natureza econômica.

*Editoriais*—em que cumpria que publicasse e distribuisse as informações coligidas, por intermédio de um Boletim.

*Conferências*—às quais servia de secretariado (Conferências Internacionais Americanas), elaborando seus programas e regulamentos.

A União Pan-Americana tem continuado, até o presente, a se desincumbir dessas funções. *Pari passu*, todavia, com o crescimento e expansão do Sistema



*Salão do Conselho Diretor da União Pan-Americana*

Interamericano, tem a União Pan-Americana se alargado e desenvolvido. À medida que surgiram as circunstâncias, ou estas o demandaram, novas funções foram assumidas, e, para lhes dar execução, criaram-se novas secções:

- 1902. *Biblioteca Comemorativa de Colombo*, fundada no ano indicado, possui hoje 135.000 volumes e folhetos; 2200 mapas e 178 atlas das Repúblicas Americanas.
- 1917. *Cooperação Intelectual*, encarregada de promover o intercâmbio de professores e estudantes, e de divulgar informações sobre a arte, literatura e ciências das Repúblicas Americanas.
- 1928. *Agricultura*, cuja função é estimular o intercâmbio de informações, de plantas, animais, e de técnicos entre os diferentes países.
- 1935. *Turismo*, a que compete promover o turismo interamericano.
- 1937. *Jurídica*, encarregada de efetuar estudos no campo da jurisprudência.
- 1940. *Informações Sociais e Trabalhistas*, para a compilação e divulgação de quaisquer informações que se relacionem com o que se está passando na esfera social e trabalhista.
- 1940. *Filatelía*, onde os colecionadores podem encontrar selos dos países-membros.
- 1941. *Música*, a que compete coordenar os esforços americanos no campo que lhe é próprio.
- 1942. *Publicações Especiais*, encarregada de preparar o vasto número de publicações especiais, que são dadas a lume na União Pan-Americana.

Em sua qualidade de instituição oficial, a União Pan-Americana é responsável perante os Governos das Repúblicas Americanas. Seus serviços, porém, são franqueados a todos; suas várias secções, tanto administrativas como técnicas, se prontificam a auxiliar a particulares, organizações, ou dependências oficiais, em qualquer ponto do Continente, o que aliás já se tem verificado freqüentemente no passado.

#### OUTROS ÓRGÃOS PERMANENTES

À semelhança das conferências especiais que se organizaram como complemento às assembléias gerais dos países americanos, estabeleceram-se órgãos especiais para completar a obra da União Pan-Americana. Nos setores onde as mesmas operam, e no tocante à sua organização, desempenham papel idêntico ao das conferências.

Estabeleceram-se órgãos permanentes em todos os campos para onde os países americanos dirigem suas vistas—político, militar, econômico, cultural, jurídico, saúde e bem-estar públicos, transportes e comunicações.

Tal qual como as conferências, os órgãos especializados variam muitíssimo em matéria de organização. Alguns são estritamente oficiais, criados em virtude das resoluções de conferências interamericanas, ou por acôrdo oficial, sendo constituídos somente pelos governos. Outros são semi-oficiais, com ingerência oficial, embora integrados por particulares. Outros, porém, não têm ligação alguma oficial, sendo constituídos por indivíduos e associações que têm interesses em comum. A linha divisória é por vêzes tão tênue, que se hesita em classificar certos órgãos nessa ou naquela categoria.

É variável outrossim o modo do funcionamento dos órgãos especializados. Alguns assumiram a forma de escritórios com uma secretaria permanente. Outros constituem comissões permanentes, que se correspondem com os diversos membros sem o intermédio de uma sede central. No caso vertente a União Pan-Americana serve-lhes de secretaria ou de meio de comunicação entre os membros, e entre estes e os diferentes governos.

Tem-se em mente coordenar melhor, no futuro, a atuação dos diferentes órgãos interamericanos. Encarregou-se o Conselho Diretor da União de superintender todos os órgãos relacionados, ou que possam vir a sê-lo, com a União. Autorizou-se igualmente o mesmo a propor a criação de novos órgãos, ou a eliminação ou a reorganização de outros já existentes, definindo e coordenando suas funções.

Seja qual fôr sua natureza ou esfera de ação, tôdas às organizações interamericanas especializadas têm em vista contribuir para o progresso do Sistema. Acontece não raro que os líderes de qualquer profissão, liberal ou não, ou de qualquer grupo social, comercial ou industrial, se reúnem com seus camaradas dos países vizinhos, juntos estudando problemas que lhes são comuns, inteirando-se dos progressos realizados, e enfrentando, em conjunto, as dificuldades.

E é aqui, sem alarde, no campo obscuro em que operam os órgãos permanentes, que o Sistema Interamericano há colhido seus maiores sucessos. Êsses órgãos criam e refletem a atmosfera do verdadeiro pan-americanismo, indispensável ao êxito das conferências, destarte representando um elemento de indiscutível e altíssimo valor.

ANEXO  
ASAMBLA  
ANDRÉS  
LUINTANA ROO

EMILIANO ZAPATA  
AGUILES SERDAN  
DE LISIAGO DOMINGUEZ



# Paz e Segurança Continentais

A paz tem sempre sido o objeto da mais profunda e genuína aspiração dos povos e governos das Américas. A história internacional dessa parte do mundo evidencia um esforço contínuo e sincero em prol da paz, o qual se pode apreciar nos atos das nações isoladamente, nos de vários países conjugados, e na ação conjunta de todas as nações.

Esse esforço é confirmado pelos múltiplos tratados de arbitragem, e pelo sistema largamente compreensivo que as nações do Novo Mundo criaram para a preservação da paz.

Esse esforço é demonstrado pela aplicação concreta do princípio da solução pacífica nas pendências internacionais.

As Américas foram o primeiro grupo de estados a propor que se dirimissem suas diferenças por meios pacíficos. Até os fins do século dezenove, os tratados de arbitramento eram peculiares a este Continente, acrescentando que a maior parte deles eram essencialmente latos, abrangendo toda e qualquer disputa.

As nações americanas agiram individualmente para dar força ao princípio da solução pacífica. As Constituições de vários países prescrevem arbitramento, antes de se lançar mão de medidas mais enérgicas.

A primeira corte de justiça internacional e permanente foi estabelecida nas Américas. Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua criaram, em 1907, a Corte de Justiça Centro-Americana, e durante os dez anos de sua existência esse tribunal estabeleceu muitos e valiosos precedentes.

O arbitramento é uma das magnas contribuições feitas pela América ao progresso e estabilidade do mundo.

O mecanismo interamericano destinado à solução pacífica das controvérsias cresceu gradualmente, passo a passo. Primeiro investigação; depois conciliação, arbitramento e consulta.

Qual a significação desses termos?

*Investigação* constitui o primeiro passo para a solução de controvérsias, equivalendo à mera indagação dos fatos.

*Conciliação* é a indagação dos fatos, e recomendações para a solução da controvérsia.

*Arbitragem* é o método empregado para a solução, a qual ambas as partes se obrigam a aceitar.

*Consulta* implica discussão por parte de todos os governos, afim de se determinar a maneira de enfrentar problemas específicos. Corresponde ao reconhecimento da responsabilidade do Continente pela manutenção da paz.

Depara-se aqui de novo com uma ilustração de como progride o Sistema Interamericano, avançando passo a passo. O processo ainda não foi completado, cumprindo que o próximo passo seja a redação de um documento único que abranja a coordenação dos diferentes métodos. Já se elaborou um projeto dessa natureza, o qual será apresentado à Nona Conferência Internacional Americana, embora esse movimento não pare aí, pois que seu mecanismo terá de se adaptar às diferentes épocas.

## APLICAÇÃO ESPECÍFICA DA SOLUÇÃO PACÍFICA

As Repúblicas Americanas não se restringiram a meramente subscrever o princípio da solução pacífica. Foram além, pondo-o em prática, desta forma



*A Estátua de Cristo nos Andes*

demonstrando concretamente o desejo que têm de solucionar pacificamente as controvérsias internacionais em que possam ser envolvidas.

É lógico que os Estados novos e relativamente fracos invoquem, em suas relações com nações mais poderosas, o ajuste de diferenças por meio do arbitramento. O mesmo princípio, porém, tem sido aplicado pelos países deste Continente em suas relações uns

com os outros, e graças a êle são inúmeros os ajustes pacíficos já realizados.

Ao se converterem as antigas colônias em Estados independentes surgiram as Repúblicas Americanas virtualmente destituídas de fronteiras bem definidas, fato êsse prenhe de discórdias internacionais. Hoje em dia, quase tôdas essas questões de limites já foram resolvidas, e, com poucas exceções, o foram por

*Convênios Interamericanos sôbre a Paz em Existência*

1. Tratado para Evitar ou Prevenir Conflitos entre os Estados Americanos, 3 de maio de 1923 (Tratado Gondra).
2. Convenção Geral de Conciliação Interamericana, 5 de janeiro de 1929.
3. Tratado Geral de Arbitramento Interamericano e Protocolo Adicional de Arbitramento Progressivo, 5 de janeiro de 1929.
4. Protocolo Adicional à Convenção Geral de Conciliação Interamericana, 26 de dezembro de 1933.
5. Tratado Anti-bélico de Não-Agressão e Conciliação, 10 de outubro de 1933.
6. Convenção sôbre a Conservação, Garantia e Restauração da Paz, 23 de dezembro de 1936.
7. Convenção para Coordenar, Ampliar e Assegurar o Cumprimento dos Tratados Existentes entre os Estados Americanos, 23 de dezembro de 1936.
8. Tratado Interamericano sôbre Bons Ofícios e Mediação, 23 de dezembro de 1936.
9. Tratado Relativo à Prevenção de Controvérsias, 23 de dezembro de 1936.
10. Declaração dos Princípios da Solidariedade da América, 24 de dezembro de 1938.



“A fé das Américas reside no espírito. A organização, a fraternidade das Américas será indestrutível enquanto as nações que a compõem mantiverem êsse espírito.” *Palavras do Franklin D. Roosevelt na Conferência Interamericana de Consolidação da Paz, Buenos Aires, 1936.*

### *Exemplos da Solução Pacífica de Controvérsias Interamericanas*

**Brasil.** Confinando com tôdas as Repúblicas Sul-Americanas, com exceção do Chile e Equador, assim como com as três possessões européias na América do Sul, o Brasil deu solução a todos seus problemas de fronteira por meios pacíficos, efetuando, de uma maneira notável, uma série de negociações diretas e de referências a arbitramento.

**Argentina-Chile.** Uma questão de limites solucionada por arbitramento, sendo as partes respectivamente representadas pelo Rei da Inglaterra e pelo Ministro dos Estados Unidos em Buenos Aires. A estátua do “Cristo dos Andes,” erguida na fronteira entre os dois países, comemora o ajuste pacífico de uma séria pendência.

**Tacna-Arica.** Velha pendência entre o Chile e o Peru, provocada pelo tratado de 1883, solucionada em 1929 mediante negociações diretas entre as partes, com os bons ofícios do Governo dos Estados Unidos.

**Guatemala-Honduras.** Acertou-se, em 1933, uma controvérsia de fronteiras, mediante o

laudo de um tribunal arbitral, presidido pelo Presidente do Supremo Tribunal dos Estados Unidos, assistido por membros designados por Guatemala e Honduras.

**Questão de Letícia.** Controvérsia entre a Colômbia e o Peru ajustada em 1934, em consequência de negociações efetuadas sob os auspícios de uma comissão nomeada pela Liga das Nações.

**República Dominicana-Haiti.** Litígio resultante de vários incidentes ocorridos na fronteira, em 1937, resolvido pela Comissão Permanente de Conciliação, criada pelo Tratado para Evitar ou Prevenir Conflitos entre os Estados Americanos (1923), e pela Convenção de Conciliação (1929).

**Equador-Peru.** Questão de limites já centenária, ajustada em 1942 por intermédio de um protocolo assinado no Rio de Janeiro, por ocasião da Terceira Reunião dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas.

negociações levadas a cabo pacificamente, ou então o foram por arbitramento.

Nem sempre reinou paz no Continente Americano, que se têm levantado controvérsias internacionais no Novo Mundo, e têm havido guerras entre seus países. Atendendo-se, porém, ao número de questões capazes de suscitar conflitos, aquelas que de fato os geraram servem para pôr em destaque a maneira brilhante e verdadeiramente excepcional em que se houveram as nações americanas ao ajustarem as controvérsias internacionais.

#### SEGURANÇA CONTINENTAL

*“Qualquer ataque de um estado contra a integridade ou inviolabilidade territorial, ou contra a soberania ou independência política de um Estado Americano, constitui ato de agressão contra todos.”* ATO DE CHAPULTEPEC.

As Repúblicas Americanas têm consistentemente ajustado suas diferenças por meios pacíficos. Entretanto, acham-se prontas para tomar medidas mais enérgicas sempre que estiverem ameaçadas sua paz e segurança.

O princípio de assistência mútua, expresso em várias declarações e resoluções, foi aplicado em várias ocasiões. Na Primeira Guerra Mundial deu-se-lhe aplicação formal. Na Segunda Guerra Mundial tôdas as Repúblicas Americanas entraram na luta contra os estados agressores, fazendo tôdas valiosas contribuições para o êxito final, fôsse no terreno militar, fôsse no econômico. O Brasil enviou à Europa uma divisão, que tomou parte na campanha da Itália. Aliás, a posição geográfica daquele país tornou-o importantíssimo como base e como caminho para os teatros da luta. Um esquadrão aéreo mexicano entrou em ação no Pacífico. Outros países forneceram bases e contingentes para impedir o acesso aos pontos estratégicos do Continente. Demais, a produção mineral e agrícola de tôdas as Repúblicas Americanas supriu magnificamente os vastos recursos dos Estados Unidos.

**“O imperativo da honra nacional, e nossas obrigações como membro que somos da família pan-americana, impossibilitam-nos de olhar com indiferença o presente conflito, compelindo-nos, ao contrário, a enfrentá-lo em conjunto com os Estados Unidos da América, e, a despeito de serem limitados os nossos recursos, obrigam-nos a assumir, nesta emergência, os mesmos riscos, contribuindo, na medida de nossas fôrças, para a defesa conjunta do Continente.”**

*Declaração de Guerra de Costa Rica contra a Alemanha, 7 de dezembro de 1941.*

Para ajudarem na defesa do Continente, as Repúblicas Americanas estabeleceram, durante a guerra, diversos órgãos de emergência:

Junta Interamericana de Defesa

Comitê Consultivo de Emergência para a Defesa Política

Comissão Jurídica Interamericana

Estes órgãos estão ainda em funcionamento, e alguns deles serão, não há dúvida, tornados permanentes, como uma garantia a mais da paz e segurança do Continente.

As Repúblicas Americanas, à semelhança do que fizeram entre si, subscreveram o princípio de assistência mútua.

Em sua qualidade de membros das Nações Unidas, aceitaram os princípios e processos relativos à manutenção da paz e segurança exarados na Carta da Organização Mundial.

As Repúblicas do Novo Mundo, aparelhadas desta sorte, se acham em posição de resolver, por meios pacíficos, quaisquer controvérsias que porventura surjam entre elas, e de resistir a tôda agressão contra elas dirigida.

# Relações Econômicas e Sociais

As Repúblicas Americanas podem vangloriar-se da colaboração, que remonta a muitos anos atrás, em suas relações, no campo econômico, trabalhista, social, de higiene e saúde pública. Já foram formulados princípios básicos, já se estabeleceram órgãos permanentes, e já se concertaram ajustes definitivos, o que tudo redundou em benefício de cada um dos países, e contribuiu para o progresso geral.

As Américas têm profusas riquezas naturais. Conquanto não sejam inteiramente auto-suficientes, conseguem satisfazer a maior parte de seus requisitos, acrescentando o fato de que as coisas que não existem em um país se acham ordinariamente em outro. A força econômica das Américas se encontra em sua produção coletiva.

Dos países tropicais do Continente provêm café, açúcar, cacau, frutas, óleos, cera e madeiras de lei. Os países situados na zona temperada, no norte e no sul, têm cereais e produtos pastoris. As nações industrializadas fabricam automóveis, rádios, máquinas agrícolas, e essas mil e uma coisas necessárias na vida diária dos povos. Os países montanhosos da América, onde abundam minerais indispensáveis à civilização moderna, fornecem cobre, estanho, chumbo e zinco, afora suas extensas jazidas de ouro, prata e platina, e os depósitos de nitrato, no norte do Chile, de tão grande importância para a agricultura.

O Sistema Interamericano, no terreno das relações econômicas, não se funda em consideração alguma de isolamento continental, ou em qualquer desejo de excluir a participação de outros países do mundo.

Se uma nação não pode viver isolada, nenhum grupo de estados, igualmente, pode ou deve perfiar o ideal de realizar sua autonomia econômica. Destarte, as Repúblicas Americanas estabeleceram relações comerciais e financeiras não somente entre si, mas com países situados em todos os recantos do mundo.

Um relance às conferências interamericanas nos deixa entrever, desde logo, a importância que as nações americanas dão a questões econômicas. Muitas são as conferências especializadas que se dedicaram a assuntos econômicos, como, por exemplo, as Conferências Comerciais Pan-Americanas; as conferências financeiras; as sobre rodoviarismo, aviação, ferrovias; as marítimas e postais; as de mineração e agricultura; e, finalmente, as sobre produtos específicos.

Os órgãos permanentes, criados dentro do Sistema Interamericano, oferecem mais uma prova desse interesse. Vários deles foram estabelecidos no campo econômico, dentre os quais nomear-se-ão os seguintes:

- Conselho Econômico e Social Interamericano
- Comissão Interamericana de Fomento
- Instituto Pan-Americano de Engenharia de Minas e Geologia
- Comissão Interamericana de Arbitragem Comercial
- Confederação Pan-Americana de Estradas de Rodagem, e o Instituto Permanente dos Congressos Pan-Americanos de Estradas de Rodagem
- Instituto Interamericano de Estatística
- Repartição Interamericana de Telecomunicações
- Escritório Interamericano de Marcas de Comércio
- Junta Interamericana do Café
- Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas

Além dessas medidas que abrangem o Continente inteiro, existe largo número de acordos bilaterais. Citemos apenas um, como sendo típico: Acordos Comerciais Recíprocos, que vêm a ser um plano perfilhado pelos Estados Unidos, em virtude do qual já se negociaram individualmente acordos comerciais com os seguintes países americanos: Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Peru, Uruguai e Venezuela.

Redundam medidas dessa natureza em elos econômicos mais fortes entre os diversos países americanos, e em base mutuamente satisfatória para o intercâmbio comercial, o que sua posição geográfica, dentro do Sistema Interamericano, torna possível.

As relações econômicas vão muito além de mera permuta de mercadorias. Para se lançarem as bases do intercâmbio comercial, se há-de criar os meios para que o comércio seja definitivamente estabelecido.

Com êste último fim em vista, já existem comunicações com todos os pontos do Continente seja por mar, por terra ou pelo ar. Todos os países são servidos por linhas marítimas, cujas embarcações correm ambas as costas da América, e, pelas grandes redes fluviais, penetram até o interior.

Na Estrada Pan-Americana temos um exemplo de como se está a atacar o problema do transporte. Aquilo que quinze anos atrás se relegava ao mundo dos sonhos, será dentro em breve magnífica realidade.

Em poucas regiões do mundo se tem verificado tamanho surto na aviação, como nas Américas, surto êsse provocado, mais uma vez, pelas exigências do comércio. A primeira linha aérea comercial apareceu em uma das Repúblicas Americanas—Colômbia. Na atualidade, as linhas nacionais e internacionais formam uma verdadeira rede sôbre o Continente, comunicando as vinte e uma repúblicas entre si e com o resto do mundo.

Para facilitar o comércio e a transmissão de notícias e outras informações, têm-se organizado boas comunicações, de modo que por telefone, telégrafo e rádio, os países se encontram em contacto diário uns com os outros, possuindo-se, nesse fato, um meio admirável ao serviço de transações comerciais, e um auxílio inestimável para a promoção do bom entendimento internacional.

O desenvolvimento bancário das Repúblicas Americanas mereceu especial atenção. Vastas somas têm sido invertidas em cada um desses países, com o fito de explorar suas riquezas naturais, e expandir suas indústrias manufactureiras. Um traço interessantíssimo da situação, no presente, o qual exemplifica a



*A Agricultura—base da economia continental*



*A indústria de transformação se desenvolve em várias partes do Continente*

*O Continente Americano é rico em produtos minerais*

